

APEFAETEC



JORNAL DA APEFAETEC

Nº 7

ABRIL DE 2007

Assembléia Geral

18 de abril, às 14h
Marechal Hermes

Participe! Venha decidir o rumo da luta por nossas reivindicações!

APEFAETEC se reúne com o governador Sergio Cabral Filho.

Depois de muita insistência e pressão, a diretoria da APEFAETEC conseguiu obter uma audiência com o governador Sergio Cabral Filho, no Palácio Laranjeiras, no dia 10 de abril. Na reunião também estavam presentes o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Sérgio Ruy Barbosa e o presidente da Faetec, Nelson Massini.

Na reunião, a coordenação-geral da APEFAETEC chamou a atenção para quatro pontos principais de nossa pauta de reivindicações: Vale-Transporte, Plano de Cargos e Salários, reajuste salarial e o projeto de transferência dos cedidos. Destacamos a extrema dificuldade por que passam os servidores administrativos que precisam do Vale-Transporte - ainda mais quando os ex-cooperativados e agora contratados pela CLT estão recebendo este direito - e a necessidade de criação de uma

data-base anual para o reajuste, exatamente para evitar o acúmulo das perdas salariais tal como vem ocorrendo.

O governador falou das dificuldades orçamentárias do Estado e alegou que teria que se medir o impacto financeiro destas reivindicações. O secretário Alexandre Cardoso colocou como prioridade o Vale-Transporte e marcou para maio uma reunião para apresentação do impacto financeiro e o possível encaminhamento deste item. Depois desta reunião de maio, se discutiria a questão legal da transferência dos cedidos - que o

“O governador falou das dificuldades orçamentárias do Estado e alegou que teria que se medir o impacto financeiro destas reivindicações”.

secretário alega ter pareceres que atestam sua inconstitucionalidade, prontamente retrucado por nós, que apresentamos um parecer de constitucionalidade - e posteriormente, a questão do Plano de Cargos e Salários. Ao final da reunião, conversamos com o presidente Nelson Massini, que nos falou que já tem o levantamento do impacto financeiro destas medidas e que se empenharia em convencer os secretários (de Ciência e Tecnologia e os da área financeira) de seu atendimento de imediato.

Avaliamos que é preciso aumentar a mobilização para pressionar este governo, pois do contrário teremos grandes dificuldades de obter algum ganho este ano. Por isso, é fundamental que todos compareçam à **próxima assembléia, dia 18 de abril, no auditório do Cetep Marechal Hermes, às 14 horas**, para deliberarmos sobre as melhores formas de pressão sobre o governo.

Primeira assembléia de 2007.

No dia 14 de março foi realizada, no Teatro de Quintino, a primeira assembléia dos servidores da Faetec do ano de 2007.

De início, a diretoria da APEFAETEC repassou informações obtidas neste mesmo dia junto à vice-presidência da Faetec. Em relação a obras nas unidades escolares, fomos informados que as Escolas Técnicas Estaduais (ETE) Ferreira Viana e Henrique Lage passariam por uma reforma total, enquanto as ETE's João Luís Nascimento, Adolpho Bloch e Juscelino Kubitschek seriam parcialmente reformados. Em relação aos concursados de 2002, a Faetec chamaria inicialmente 56 candidatos aprovados e, posteriormente e de forma gradual, mais candidatos também seriam aproveitados.

Informamos que continuam as negociações para a incorporação dos profissionais pertencentes à Secretaria Estadual de Educação e que estão cedidos a Faetec, havendo uma inclinação favorável da Fundação neste sentido. Sobre as greves de 2003 e 2006, a Faetec já estaria concedendo abono para efeito de licença-prêmio, mas ainda falta a publicação oficial desta medida.

Vitória da mobilização dos Servidores Públicos Estaduais! PEC nº 03 é retirada da pauta de votação.

No dia 30 de março, o governador Sérgio Cabral Filho decidiu retirar da pauta de votação da Alerj a PEC nº 03, que visava alterar a Constituição Estadual do Rio de Janeiro a fim de permitir a contratação de empregados públicos sob o regime da CLT, portanto, sem a estabilidade garantida pelo regime estatutário.

A PEC nº 03 foi uma das primeiras medidas do novo governador e representava um enorme ataque aos servidores estaduais, pois entre outras questões, além de permitir a contratação de pessoal sem estabilidade,

representava um ataque à previdência dos servidores da ativa – não haveria mais contribuições para o sistema IASERJ e para o Rio-Previdência e sim para o INSS -, bem como, à organização sindical. Esse projeto seguia a mesma lógica neoliberal já adotada

Em relação à consulta, via lista tríplice, para a escolha dos próximos diretores das ETE's, declaramos que, apesar de defendermos a eleição direta em todos os níveis, decidimos não boicotar a consulta, diante da promessa pública do presidente – feita em reunião no dia 28 de fevereiro, com a presença de grêmios, associações de pais e a APEFAETEC - de que o candidato mais votado será empossado como diretor.

Foram dados informes sobre a luta do funcionalismo estadual contra o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 03, encaminhado pelo governador Sergio Cabral à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), que permitiria a contratação de empregados públicos pelo regime da CLT, representando uma grande ameaça aos servidores estatutários.

Por fim, a plenária aprovou os seguintes encaminhamentos na Assembléia: Uma campanha de filiação em massa para ampliarmos o quadro de associados da APEFAETEC; um pré-indicativo de paralisação no dia 19 de abril; e a próxima assembléia para o dia 18 de abril, às 14 horas, no auditório do Cetep Marechal Hermes.

pelo governo federal desde a “Reforma Administrativa” de 1998, durante o governo FHC, e mantida pelo governo Lula, como demonstram as pretendidas “reformas” da Previdência e Trabalhista. O fim da estabilidade abre as portas para as contratações de cunho político-eleitoral e representa um ataque à independência e à democracia no serviço público.

Desde o dia 12 de fevereiro, a diretoria da APEFAETEC vem participando de todas as reuniões do movimento unificado dos servidores públicos estaduais, assim como de reuniões na Alerj com os deputados Marcelo Freixo (PSOL) e Paulo Ramos (PDT) – contrários a PEC -, de audiências nas comissões de Educação e na dos Servidores, de reuniões com o líder do governo Paulo Melo (PMDB), e com o presidente da Alerj Jorge Picciani (PMDB),



Notas

Desconto em folha dos associados da APEFAETEC.

Neste início de abril, já pudemos comprovar o primeiro desconto nos contracheques dos associados da APEFAETEC, o que irá nos permitir construir uma estrutura compatível com as necessidades de nossa categoria, tais como sede devidamente equipada, assistência jurídica, imprensa regular, entre outros. A contribuição mensal é de apenas 0,5% do seu vencimento! Não recebemos imposto sindical e, portanto, dependemos SOMENTE dos associados. Lembre-se que VOCÊ é responsável pelo fortalecimento de nossa luta e por isso, é muito importante se filiar a APEFAETEC. Você pode se filiar com algum diretor ou pelo nosso site www.apefaetec.org.br.

Congresso e Conselho Deliberativo

O congresso se realizará nos dias 15 e 16 de junho em local a divulgar. Eleição para o Conselho Deliberativo na semana de 23 a 27 de abril, nas unidades.

culminando na audiência com o próprio governador Sergio Cabral Filho, no dia 12 de março, no Palácio Laranjeiras, reunião que só terminou às 22h45. Nesta audiência, todas as representações sindicais questionaram a PEC e mostraram ao governador que estariam dispostas a lutar contra sua aprovação na Alerj.

O recuo do governo na PEC nº 03 é uma vitória da resistência que os servidores estaduais e os sindicatos vinham opondo ao projeto. Contudo, é preciso manter a mobilização, pois o governo já anunciou que pretende encaminhar um projeto específico para criar uma fundação na área da saúde que terá permissão para contratar servidores pelo regime da CLT.

“O recuo do governo na PEC Nº03 é uma vitória da resistência que os servidores estaduais vinham opondo ao projeto”

Lutar por direitos é crime?

O documento que se segue foi elaborado pelo conjunto dos profissionais de educação do ISERJ, em função dos acontecimentos transcorridos na sexta-feira, dia 23 de março passado:

“À COMUNIDADE DO ISERJ.

Sexta-feira, dia 23 de março de 2007, a manifestação promovida pelos alunos em frente ao ISERJ contra a decisão da Justiça que termina com o direito à gratuidade nos transportes públicos municipais, acabou em pancadaria promovida pela Polícia Militar (PM). Os policiais, armados e munidos de lança-bombas e de spray de pimenta, fizeram disparos para o alto - três cápsulas deflagradas foram encontradas - e agrediram violentamente os manifestantes. A truculência dos policiais deixou vários alunos machucados e o professor Rúbio Gable com um braço quebrado.

Enquanto isso tudo ocorria na rua Mariz e Barros, debaixo do seu nariz, o diretor do ISERJ mantinha-se firme em seu posto, ignorando os acontecimentos. Ao fim da pancadaria, ao invés de socorrer as vítimas da agressão, que estão sob sua responsabilidade, o sr. Ubiratan, num ato de colaboracionismo explícito, recebeu em seu gabinete um cabo da PM. A este, possivelmente deu diversas informações sobre o ato e sobre os manifestantes, tal como o nome completo do professor Rúbio e o nome da pseudo-professora Margarete Paes Miller. Ambos foram citados pelo policial em seu depoimento na delegacia: o primeiro como o insuflador do ato de violência e a sra.

Margarete como uma testemunha a favor da ação da PM.

Diante de fatos tão graves e que poderiam ter conseqüências muito maiores, tamanho é o despreparo da PM e a omissão da atual direção do ISERJ ao lidar com crianças e adolescentes, não podemos ficar parados. Além de demonstrarmos nossa indignação com essa barbárie, é preciso agir urgentemente para evitar que fatos graves como esse não se tornem rotina.”

“o professor do ISERJ deverá responder a um processo criminal, quando a única coisa que fez foi socorrer a uma aluna que estava sendo espancada por um policial”

Como ação em função dos fatos acima narrados pelos profissionais do ISERJ, dois diretores da APEFAETEC estiveram presentes no ISERJ na segunda-feira (26/03) pela manhã, não só para se solidarizar com os estudantes, que fizeram uma Assembléia para dar continuidade aos desdobramentos de sua luta justa e legítima pela gratuidade do transporte público, como também para prestar amparo jurídico ao professor Rúbio Gable e, nesse sentido, foi apresentado em reunião, ao conjunto de professores do ensino médio, o Dr. Jorge Bulcão, advogado criminalista do Sepe que presta assessoria jurídica a APEFAETEC. Em decorrência, por um lado, da lógica perversa do autoritarismo do Estado burguês capitalista, e por outro, pela omissão da Direção Geral

do ISERJ, o professor Rúbio Gable deverá responder a um Processo Criminal, quando a única coisa que fez foi socorrer a uma aluna que estava sendo espancada por um policial.

Outro episódio lamentável decorrente do evento do dia 23 foi a denúncia feita por alunos do ISERJ, durante Assembléia do Sepe, no dia 29 de março, de que policiais militares estavam de guarda na porta do Instituto para intimidar as lideranças estudantis. No dia seguinte, uma comissão formada por três diretores da APEFAETEC, o advogado Dr. Jorge Bulcão, dois diretores do Sepe e um representante da Comissão de Direitos Humanos da Alerj, foram ao ISERJ para pedir esclarecimentos de sua Direção sobre esta grave denúncia. O sr. Ubiratan declarou que os policiais ali estavam em decorrência de pedidos feitos pela Direção de um reforço do policiamento na região e se comprometeu, depois de muita insistência da comissão, em não permitir a entrada dos policiais nas dependências do ISERJ.

É a velha história que parece não ter fim: lutar por direitos acaba por se tornar um crime! Estes episódios nos fazem lembrar a República Velha, quando um político declarou que “a questão social no Brasil é um caso de polícia”. Mas, como afirma uma música mais do que atual: “polícia é para quem precisa de polícia”. E, infelizmente, nosso país apresenta uma ‘elite dirigente’ que, esta sim, é um ‘caso de polícia’, mas quando a ação policial e disciplinar realmente se faz necessária, esta não se efetiva, ainda mais agora que a classe dominante se sente segura como nunca em suas ações e desmandos.

**TODO APOIO À LUTA ESTUDANTIL PELA MANUTENÇÃO DO PASSE LIVRE!
BASTA DE AUTORITARISMOS E DESMANDOS!
CHEGA DE OMISSÕES E CRIMINALIZAÇÃO DOS QUE LUTAM POR SEUS DIREITOS!**

A organização é necessária!

O IV Congresso da APEFAETEC está próximo! É nesse espaço que devemos refletir sobre os rumos, não só da associação, como também e, principalmente, de nossa luta, que só pode encontrar forças na organização consciente de toda a categoria Faetec. Discutiremos também os rumos de nossa luta conjunta com o restante do funcionalismo estadual. O congresso se realizará nos dias 15 e 16 de junho em local a divulgar.

Por uma categoria organizada!

Os novos rumos da associação serão delimitados por esse Congresso, já que a estrutura da mesma começa a se desenhar com o início do desconto em folha e com possibilidades de um apoio jurídico, agora, efetivo. Para que essa organização conte com a participação essencial da categoria, realizaremos nas unidades a eleição para o Conselho Deliberativo na semana de 23 a 27 de abril. Participe! Seja ou eleja um conselheiro. Não se omita nesse processo. As conquistas dependem de todos nós e não só da diretoria da associação.

Encontro Nacional do Fórum de Luta Contra as Reformas Neoliberais.

A APEFAETEC esteve presente no Encontro Nacional do Fórum de Luta Contra as Reformas Neoliberais, realizado no dia 25 de março, em São Paulo, que contou com a participação de cerca de seis mil trabalhadores e jovens de mais de 20 estados do país, representando cerca de 630 organizações, entre sindicatos, movimentos populares e sociais e da juventude.

O encontro teve como objetivo organizar a luta para manter e ampliar direitos da classe trabalhadora e a construção da unidade em defesa da aposentadoria e dos direitos sociais, sindicais e trabalhistas. Nele foi constituído o Fórum Nacional de Mobilização Contra as Reformas Neoliberais, que aprovou um Manifesto (leia a íntegra do documento em nosso site

www.apefaetec.org.br), base política do Fórum. Também foi aprovado um Plano de Ação unitário entre os setores que participaram do Encontro, com a disposição e a expectativa de que possamos estender esta unidade a todos os segmentos que queiram lutar para defender os interesses da classe trabalhadora.

O Plano de Ação Unitário consiste nas seguintes bandeiras de luta:

- 1 - Contra a Reforma da Previdência e demais Reformas Neoliberais (Sindical e Trabalhista; Universitária; Tributária);
- 2 - Contra a Política Econômica do Governo Lula;
- 3 - Reestatização da Vale do Rio Doce e demais empresas privatizadas - Contra as Privatizações;

- 4 - Contra a Transposição do Rio São Francisco;
- 5 - Contra toda forma de Discriminação e Opressão, Racial, Sexista e Homofóbica;
- 6 - Defesa do Direito de Greve;
- 7 - Retirada das Tropas Brasileiras e de Outros Países do Haiti / Retirada das Tropas Estrangeiras do Iraque.

Foi elaborado também um calendário geral e unificado, com datas de atividades de panfletagem, paralisações e manifestações, com destaque para o próximo 1º de maio, com grandes manifestações de caráter classista em todo o país (confira todo o calendário em nosso site www.apefaetec.org.br).

A quem interessa o desmonte do IASERJ?

É impressionante como as estratégias políticas continuam as mesmas! A diretoria da APEFAETEC participou no dia 26 de março de uma reunião no IASERJ Central com representantes de vários sindicatos do funcionalismo público, da Comissão dos Servidores da Alerj, do Presidente do IASERJ, o médico Jorge Mol, e representantes do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Uma das queixas relatadas pelos servidores foi a desativação de várias unidades do Hospital Central e a proposta que está sendo veiculada pelo governo do Estado de transferência do Instituto para o SUS, alegando a possibilidade de se obter uma fonte de custeio.

O IASERJ se tornou uma instituição modelo pela excelência de seus serviços médicos e cirúrgicos e pelo atendimento em saúde mental, no qual foi pioneiro, além de abrir espaço para práticas psicoterápicas e homeopáticas no serviço público. A deterioração desse sistema começou quando o custeio do Instituto foi sendo retirado: primeiro quando o Estado e o Município do Rio de Janeiro - que integrava o sistema - deixaram de repassar a parte que lhes cabia, posteriormente com o não repasse das contribuições dos servidores, descontada em folha, e por último com a criação do Rio-Previdência em fevereiro de 1999 no governo de Anthony Garotinho. Esta autarquia passou a concentrar os descontos previdenciários dos servidores estaduais para atender a lei federal 9717/98, que fixava as regras para a organização dos regimes de previdência

dos servidores públicos em todo o país. Com o Rio-Previdência, investigado pelo Tribunal de Contas do Estado por investimentos sob suspeita no mercado financeiro em detrimento da sua atividade principal (seguridade social dos servidores), o IASERJ ficou sem desconto específico, tendo apenas o repasse por parte do governo do Estado, que passou a ser infinitamente menor do que as suas necessidades. Iniciou-se então um processo de deterioração de equipamentos, espaços físicos, mobiliário e a desorganização dos serviços contratados de exames laboratoriais, limpeza, manutenção, alimentação, etc.

Mesmo com todo esse desmonte, na visita pelas Unidades do Hospital Central que os servidores fizeram com o presidente da Comissão de Servidores da Alerj, deputado Nelson Gonçalves, vimos os equipamentos e instalações (inclusive UTI neo-natal) não tão boas como nos áureos tempos do Instituto, porém em condições infinitamente melhores do que os hospitais estaduais que o governador afirmou em várias entrevistas à imprensa, estarem cometendo genocídio e que continuam funcionando. Cabe a pergunta, porque as Unidades estão sendo desativadas?

O que estamos visualizando é uma clara política de desmonte - denunciada pela Associação dos Funcionários do IASERJ (AFIASERJ) - executada pelo presidente do Instituto (sócio da rede de hospitais D'Or), que fechou várias unidades do hospital Central: maternidade, cardiologia, cirurgia, pediatria, etc. Também percebemos uma tentativa por parte do governo do Estado de convencer a opinião pública de que o IASERJ precisa de "um choque de gestão". Para o Movimento

Unificado dos Servidores Públicos Estaduais, está sendo sinalizado que este processo de desmonte é uma opção política, com o objetivo de entregar a assistência médica dos servidores para os empresários da saúde. Neste sentido, lamentamos profundamente a fala do governador Sergio Cabral Filho durante a audiência com a APEFAETEC no dia 10 de abril: "Esqueçam o IASERJ!".

Essa luta é de todo o funcionalismo estadual e não somente dos funcionários do IASERJ. Por isso, através da luta unificada do funcionalismo estadual, este tema está em evidência nas Comissões de Saúde e dos Servidores da Alerj, na Secretaria de Saúde e em toda a administração do Governo estadual.

"Este processo de desmonte é uma opção política, com o objetivo de entregar a assistência médica aos servidores para os empresários da saúde"

REAJA SERVIDOR! PLANO DE SAÚDE PARA O SERVIDOR ESTADUAL É O IASERJ!

APEFAETEC
ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA FAETEC
CNPJ: 05483869/0001- 58
Rua Teotônio Regadas, 26/602 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ / Telefone: 2531-7214
Rua Clarimundo de Melo, 847 - Setor UPAS - Quintino - Rio de Janeiro - RJ.
www.apefaetec.org.br
Diagramador: Rogerio Queiroz

